

Resultados econômicos dos projetos públicos de irrigação em 2019

Anualmente a Codevasf, com o auxílio das Superintendências Regionais (SR) e organização de produtores, elabora o Relatório de Produção dos projetos públicos de irrigação (PPI's), com o objetivo de avaliar o desempenho dos mesmos e mostrar à sociedade os resultados obtidos.

Conforme o último relatório de produção, referente ao ano de 2019, os PPIs foram responsáveis por uma área cultivada de 99.671 hectares, uma produção de 3.788.436 toneladas e um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 3.094.004.312. As principais culturas dentro dos projetos, de acordo com o VBP, foram a uva, manga, banana, cana-de-açúcar e goiaba, que juntas somaram 88% do valor total do VBP, conforme a Figura 1.

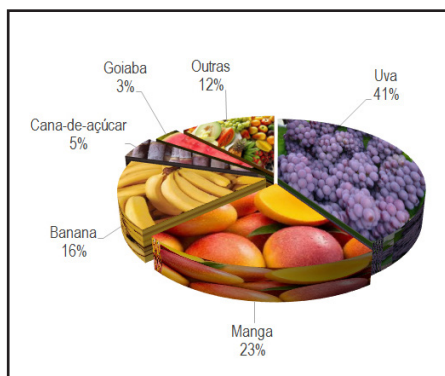


Figura 1: Principais culturas produzidas nos projetos públicos de irrigação da Codevasf de acordo com o Valor Bruto de Produção (VBP), em 2019.

Em relação a evolução do VBP (Figura 2), verificou-se que houve aumento de 15% em relação a 2018. Esse aumento no VBP deveu-se principalmente a maior produtividade e preço da cultura da manga e uva em alguns projetos e também ao aumento de área total cultivada.

Já a produção manteve-se estável com uma leve redução, inferior a 1% em relação ao ano anterior, como mostra a Figura 2.

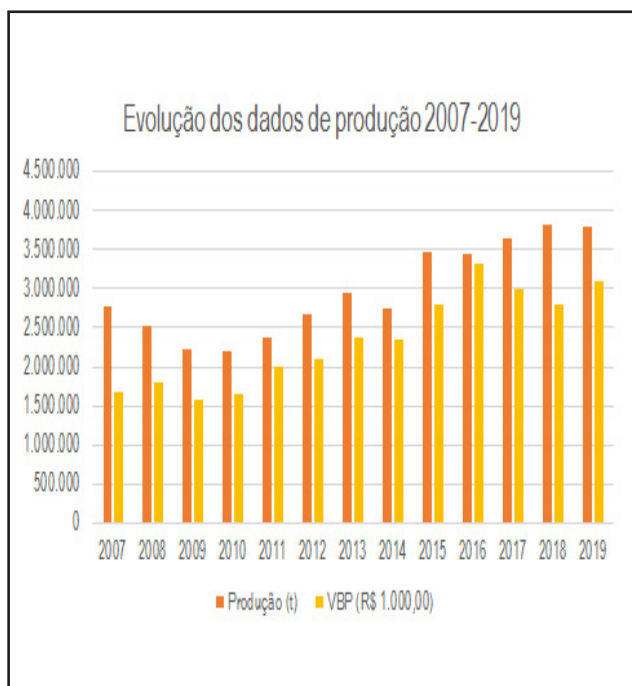


Figura 2: Evolução dos dados de produção dos projetos públicos de irrigação da Codevasf, 2007-2019.

Além das culturas tradicionalmente produzidas, os projetos ainda tiveram bons resultados com a aquicultura e pecuária, que vêm crescendo nos projetos da 4ª e 5ª SR e no projeto São Desidério/Barreiras Sul. Essas atividades juntas somaram um total de R\$ 32 milhões de VBP em 2019 e 5.033 toneladas de produção. As principais atividades foram a produção de peixe, camarão, leite e carne.

Além disso, também houve a produção em áreas externas ao projeto que receberam concessão de água em 2019 e juntas somaram 2.159 hectares de área cultivada, 153.166 toneladas de produção e R\$18.866 mil em VBP.

Esses resultados não só mostram um bom desempenho dos irrigantes dentro dos projetos, como a busca por alternativas mais rentáveis, a diversificação da produção e também a maior eficiência nos sistemas de irrigação, que tem permitido essa expansão da irrigação em áreas externas ao projeto!

Expediente

CODEVASF - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, empresa pública vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Regional.

Área de Gestão de Desenvolvimento Integrado e Infraestrutura

Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas

Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Área de Gestão Estratégica

Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico

Periodicidade: Trimestral

E-mail: fruticultura@codevasf.gov.br

Telefone: (61) 2028-4550

Conteúdo produzido pela Área de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação

Diagramação: Assessoria de Comunicação e Promoção Institucional

Ações de apoio à produção nos projetos de irrigação da 4ª Superintendência Regional

A descontinuidade dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) ocorrida nos últimos anos nos projetos de irrigação devido aos sucessivos cortes no orçamento do Governo Federal, tem feito com que as organizações de produtores e a Codevasf, encontrem alternativas com o objetivo de auxiliar os produtores irrigantes.

Dentro desse princípio, a Unidade Regional de Apoio à Produção da 4ª Superintendência Regional (4ªGRI/UAP), tem promovido ações em parceria com a Embrapa e a Adarse visando a capacitação dos produtores rurais e também a conscientização sobre a importância do uso racional de defensivos.

De acordo com a Chefe da Unidade, Patrícia Maia, *“Estas capacitações são uma soma de esforços para poder minimizar os impactos da ausência de ATER. Nas minhas visitas de campo, principalmente ao Projeto Irrigado de Cotinguiba-Pindoba, observei que existia uma carência de informação de boas práticas, que o produtor poderia adotar essas boas práticas e muitas vezes por falta de orientação não fazia.”*



Figura 3: Oficina de controle de pragas do coco.

nutricional do solo e recomendação de correção e adubação, de acordo com as culturas implantadas.



Figura 5: Peças de divulgação das ações promovidas pela 4ª GRI/UAP.



Figura 1: Capacitação no Projeto Cotinguiba/Pindoba



Figura 4: Recolhimento de embalagens de agrotóxicos



Figura 1: Coleta de amostras de solo

Em 2019 foram realizadas capacitações sobre o manejo de adubação para a cultura do coqueiro anão, uso e aplicação do Sistema Fertonline, adubação da cultura do milho, manejo de pragas e doenças para cultura do coco anão, compostagem, tríplex lavagem de embalagens vazias de agrotóxicos, modo correto de devolução das embalagens vazias de agrotóxicos, cuidados com o uso de agrotóxicos, e também foi realizada campanha de recolhimento de embalagens vazias no campo.

Além disso foram coletadas amostras de solo de alguns produtores rurais visando a avaliação da qualidade

As ações conjuntas têm se voltado para as reais necessidades dos produtores do projeto e, embora não tenha conseguido atingir todas as necessidades, tem mostrado bons resultados para os irrigantes.

As ações continuarão sendo desenvolvidas em 2020 e de acordo com a Eng. Agrônoma Patrícia Maia *“O modelo de capacitações em forma de parcerias com outras instituições é primordial para repassar mais conhecimento para o agricultor. A meta da 4ªGRI/UAP com a implementação de capacitações é gerar impactos positivos na vida dos agricultores. Assim, com o advento das capacitações esperamos que o agricultor seja tecnicamente mais preparado quanto ao manejo das plantações, podendo obter um incremento significativo em sua renda.”*

Redução dos custos operacionais de Perímetros Irrigados com o uso de espécies de peixes herbívoros no controle de macrófitas aquáticas em canais

Macrófitas aquáticas submersas proliferam em grandes reservatórios e rios e se multiplicam de forma intensa em canais de projetos de irrigação no vale do São Francisco (figuras 1 e 2). Este fato está provocando a redução da vazão de água dos canais, problemas no sistema de adução e bombeamento, bem como aumento nos custos operacionais dos projetos de irrigação para a remoção mecânica, transporte e descartes frequentes desses vegetais em locais adequados.

Dentre as macrófitas aquáticas que causam problemas em canais de projetos de irrigação encontra-se a elódea (*Egeria densa*) (FIGURAS 1 e 2). Com ampla ocorrência em todo o mundo, a elódea apresenta desenvolvimento vegetativo, podendo estar enraizada no substrato ou viver de forma livre. Seu controle e/ou eliminação podem ser realizados de forma manual, mecânica ou biológica pelo uso de espécies de peixes herbívoras. Essas macrófitas ainda podem ser eliminadas de forma química, com o uso de herbicidas, mas sem atingir os resultados esperados, além de ser inviável por se tratar de água para uso na agricultura.



Figura 1: Projeto Público de Irrigação Jaíba



Figura 2: Projeto Público de Irrigação Salitre

Diversas espécies de peixes, como a tilápia (*Tilapia rendalli*), o pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e a carpa capim (*Ctenopharyngodon idella*), podem ser utilizadas de forma eficiente no controle biológico de macrófitas aquáticas submersas. Entretanto, as melhores respostas têm sido obtidas com a carpa capim (Figura 3). Trata-se de espécie originária da China, onde é criada para consumo humano, e que foi introduzida em vários continentes para o controle de plantas aquáticas daninhas. Apresenta elevada tolerância às variações das condições físico-químicas da água e rápido crescimento, podendo atingir mais de 100 cm de comprimento e 50 kg de peso médio. Por consumir diariamente o equivalente a 30 a 50% de seu peso corporal, em ampla variedade de plantas submersas, consegue rapidamente realizar o controle das macrófitas aquáticas mesmo em grandes ambientes.



Figura 3. Carpa capim *Ctenopharyngodon idella* (Valenciennes, 1844).

Fonte: Peixinhos Lange (Timbó/SC)

No Brasil, experiência de controle de elódea com a carpa capim foi realizada na represa de Perimbó, no Alto Vale do Itajaí, município de Petrolândia/SC, com o objetivo de recuperar o polo de atração turística daquele município, que estava sendo prejudicado pela invasão dessa planta aquática; na Argentina, foi possível alcançar, sob condições naturais, o controle efetivo de macrófitas aquáticas submersas em canais de irrigação após dois meses da introdução de carpas capim; nos Estados Unidos da América, carpas capim são utilizadas como “operárias” em reservatórios e perímetros irrigados da região do Colorado. Após realizarem a limpeza em determinado trecho de canal, as carpas são capturadas e transportadas para o controle de macrófitas em outros trechos de canais.

Apesar de se tratar de uma espécie de peixe exótica, é possível produzir a carpa capim triploide, portanto estéril, para povoar canais e reservatórios de irrigação sem riscos para o meio ambiente. Os Centros Integrados de Recursos Pesqueiros e Aquicultura da Codevasf poderão dar importante contribuição para os projetos de irrigação no fornecimento de alevinos de carpa capim com tamanho médio acima de 10 cm, quando já podem aproveitar praticamente todos os tipos de plantas aquáticas e não passam nas telas de contenção a serem instaladas em seções do canal.

Para isso, é necessário viabilizar a formação de plantéis de reprodutores e matrizes nos Centros Integrados de Aquicultura da Codevasf, implantar projetos pilotos de controle de macrófitas aquáticas em canais de irrigação de projetos de irrigação a serem selecionados e realizar o monitoramento, avaliando os resultados atingidos.

Agricultores de Ceraíma, Estreito e Formoso receberão assistência técnica e gerencial

Agricultores familiares dos Projetos Públicos de Irrigação de Estreito, abrangendo áreas nos municípios de Urandi e Sebastião Laranjeiras, Ceraíma, no município de Guanambi e Formoso em Bom Jesus da Lapa, no Médio São Francisco baiano, serão beneficiados com serviços de Assistência Técnica Gerencial (ATeG), a ser realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A ação é resultado de uma parceria entre a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Federação da Agricultura e Pecuária da Bahia (Faeb) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Nos projetos de Ceraíma e Estreito, os serviços começaram em fevereiro — após reunião do Conselho de Ad-

ministração da Cooperativa Agrícola de Ceraíma, produtores, técnicos do Senar, da 2ª Superintendência Regional da Codevasf, sediada em Bom Jesus da Lapa, e do Escritório de Apoio Técnico da Companhia em Guanambi — e terão duração de quatro anos. No primeiro momento serão atendidas 300 propriedades, sendo 120 irrigantes do projeto de Ceraíma e 180 irrigantes de

A Codevasf dará o apoio logístico e operacional para que os técnicos do Senar possam prestar o serviço da melhor maneira possível, considerando que os irrigantes não tinham acesso ao serviço de ATER desde 2013. O serviço prestado, sem ônus ao produtor, será voltado também para o aspecto gerencial do lote, com a visão de sua atividade como um todo, dentro e fora da propriedade e não somente os aspectos agrícolas produtivos.

No projeto Formoso as atividades se iniciam no final de março e os entendimentos finalizaram após reunião entre o Sindicato dos Produtores Rurais de Bom Jesus da Lapa e o Distrito de Irrigação de Formoso (DIF) com a presença de representante do Senar. Ao todo, inicialmente, serão 150 produtores beneficiados. O técnico irá à propriedade uma vez por mês atendendo os produtores previamente cadastrados e que demonstrarem interesse em serem atendidos. Logo após este período inicial, será viabilizada a contratação de mais profissionais para ampliar o atendimento.

Tanto no aspecto agrícola quanto na questão gerencial e administrativa da propriedade o Senar irá considerar a principal atividade desenvolvida pelos irrigantes em todos os projetos beneficiados.



Figura 1: Projeto Público de Irrigação Ceraíma

Figura 2: Projeto Público de Irrigação de Estreito

Figura 1: Projeto Público de Irrigação Formoso